



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Editorial

A Usina Hidrelétrica Santo Antônio do Jari lança o primeiro número do Boletim Epidemiológico do ano de 2014, referente às ações realizadas no semestre do ano de 2013. Este Boletim é parte do Programa Ambiental de Saúde, executado pela Empresa Biolex Consultoria Ambiental. Sua publicação semestral disponível no site da Usina www.edpjari.com.br, bem como entregue por meio digital a todos os profissionais da área de saúde e ainda impresso um número de 50 exemplares, os quais são distribuídos nos Centros de Saúde das Vilas e comunidades isoladas.

Esta edição enfatiza novamente as informações sobre a malária e ainda traz informações sobre as atividades realizadas e a situação da malária no ano de 2013. O objetivo é a disseminação das informações entre os profissionais de saúde de maneira rápida e precisa buscando incentivar o trabalho que subsidiam as ações de prevenção e controle da doença malária, apoiando e agindo em conjunto com os profissionais, promovendo atualização e o aprimoramento de ambos.

De uma maneira geral houve uma diminuição dos casos entre os anos de 2012 e 2013. Isto é o resultado de uma ação integrada entre os envolvidos, que inclui a intensificação de ações preventivas e de rotina para diagnóstico precoce e tratamento oportuno de pacientes. Os números refletem o empenho dos envolvidos: Comunidade, Gestores Públicos Estaduais e Municipais, Empreendedor que formam o Grupo de Trabalho de Saúde – GTS, onde as ações propostas no programa ambiental de saúde são avaliadas e sugeridos no controle e combate a doença.

Relembrando a UHE Santo Antônio do Jari, iniciou a mobilização contra malária em três etapas: a primeira marcada pelo estímulo do uso correto dos mosquiteiros/cortinados impregnados nas Vilas Iratapuru, Cachoeira, São José e Padaria. Foram distribuídos mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração.

Índice

- Editorial

- Malária:

Saiba Mais

Ações Desenvolvidas

Registro Fotográfico

Situação Epidemiológica



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Editorial

A segunda etapa consistiu em várias ações como: convênios com as secretarias de saúde municipais, capacitação dos profissionais da área de saúde ao longo da implantação do empreendimento, doação de equipamentos para o combate malária e a formação do Grupo de Trabalho de Saúde – GTS.

A terceira e mais importante de todas é a conscientização da população sobre a importância da utilização do mosquiteiro, do diagnóstico precoce da doença, do tratamento completo. Esta etapa foi realizada de forma didática por meio de palestras, murais, vídeos, folders, rádio, panfletos, exposição fotográfica entre outras.

O Gestor de Meio Ambiente Antonio Rodrigues entende que “é de fundamental importância a conscientização da população na adoção de medidas preventivas que levem à redução da doença.” Para enfermeira Tania Colares responsável pela execução do Programa de Saúde “o êxito de qualquer campanha depende do engajamento de todos”.

Assim por meio de ações preventivas, de comunicação, educação em saúde e mobilização social, o Empreendedor em parceria com os gestores de saúde municipais o Empreendedor busca firmar seu compromisso com o diálogo e transparências nas informações, bem como o respeito a comunidade.

Caso necessite de mais exemplares ou detalhes desta publicação e ou edições anteriores, entre em contato pelo telefone 0800 601 2858, pelo site www.edpjari.com.br; ou visite a Central de Atendimento da UHE Santo Antônio do Jari, localizada na rua Rio Jari, 1152, em Laranjal do Jari. Uma ótima leitura a todos.

Comunicação Social



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Saiba mais sobre **Malária**

A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero Plasmodium, transmitida por vetores, ou seja, pela picada da fêmea do mosquito do gênero Anopheles. Caso não seja tratada de forma adequada e rápida, a malária humana pode se tornar grave e acarretar em morte. Os principais sintomas são dores de cabeça e no corpo, fraqueza, febre alta, calafrios e, ainda, dor abdominal. Podem ocorrer, também, dores nas costas, tontura, além de náuseas e vômitos. Crianças, gestantes e pessoas infectadas pela primeira vez estão sujeitas a uma maior gravidade.

Os criadouros preferenciais do mosquito transmissor da malária são os igarapés, por suas características: água limpa, sombreada e parada. O período de incubação varia de oito a 17 dias, podendo, entretanto, chegar a vários meses, em condições especiais.

A malária tem cura e o tratamento é eficaz, simples e gratuito. Ainda não existe uma vacina disponível contra a doença. Contudo, algumas medidas de proteção individual contra picadas de insetos devem ser utilizadas, principalmente nas áreas de risco. O uso de mosquiteiro impregnado com inseticida; o uso de telas nas portas e janelas; o uso de repelente e, ainda, evitar locais de banho em horários de maior atividade do mosquito - manhã e final da tarde - são exemplos de medidas que devem ser adotadas para evitar a transmissão.



Ações desenvolvidas pelo Programa Ambiental de Saúde

O tema malária é constantemente trabalhado com os moradores das localidades e trabalhadores do entorno do empreendimento UHE.

Assim, durante este último semestre de 2013 diversas ações e palestras foram proferidas a este público, totalizando 1.668 ouvintes.

As palestras são proferidas pelos profissionais da empresa Biolex Consultoria Ambiental, através de seus colaboradores e consultores.

O objetivo é fornecer aos moradores das comunidades e trabalhadores da obra informações para que possam por em prática as medidas da prevenção correta, buscando diminuir os índices de malária.

Desta forma, os palestrantes falam do mosquito que causa a doença, do ciclo de vida do vetor, do modo de transmissão, dos tipos de protozoários parasitas e das medidas de prevenções de combate ao mosquito.

A metodologia utilizada é a comunicação coordenada através de áudio visual (data show), diálogo comunitário que facilita o envolvimento dos moradores com os palestrantes, além da apresentação do filme da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o vetor da malária e a doença, além da distribuição de folders informativos sobre o tema.

Registro Fotográfico



Palestra sobre prevenção da doença "Malária" a escola São Francisco na Vila Iratapuru.



Palestra sobre doenças endêmicas aos trabalhadores da UHE, entre elas a Malária.

Registro Fotográfico



Palestra sobre doenças endêmicas aos trabalhadores da UHE, entre elas a Malária.



Palestra sobre doenças endêmicas aos trabalhadores da UHE, entre elas a Malária.

Registro Fotográfico



Palestra "Malária, Anofelinos e Aspecto Epidemiológico e Bioecológico" - Vila Padaria
Palestrante Dr. Arlindo – Fiocuz



Palestra "Malária, Anofelinos e Aspecto Epidemiológico e Bioecológico" - Vila Padaria
Palestrante Dr. Arlindo – Fiocuz

Registro Fotográfico



Moradores recebem informações sobre o vetor da doença "Malária" e condutas de prevenção - Vila Iratapuru



Moradores recebem informações sobre o vetor da doença "Malária" e condutas de prevenção - Vila Iratapuru

Registro Fotográfico



Capacitação de Malária aos profissionais da saúde - Monte Dourado/PA. Dr. Arlindo – Fiocruz



Capacitação de Malária aos profissionais da saúde - Monte Dourado/PA. Dr. Arlindo – Fiocruz



Situação epidemiológica da Malária

Na primeira edição do Boletim apresentamos os dados epidemiológicos da malária referente ao período de agosto a dezembro de 2011.

Na segunda edição apresentamos o período de janeiro a junho de 2012.

Na terceira edição apresentamos o histórico dos anos de 2010, 2011 e 2012 no distrito de Monte Dourado, pertencente ao Município de Almeirim, no Pará e nas seguintes Comunidade do Município de Laranjal do Jari, no Amapá: Cachoeira do Santo Antônio, Vila Iratapuru, Vila Pararia e Vila São José.

Na quarta edição, apresentamos o histórico de 2003 a 2012 (últimos 10 anos), nas Comunidades do Município de Laranjal do Jari, no Amapá: Vila Iratapuru e Vila Pararia.

Nesta Edição apresentamos os registros do ano de 2013, nas seguintes Comunidade do Município de Laranjal do Jari, no Amapá: Vila Cachoeira de Santo Antônio, Ilha Sabão, Vila Iratapuru, Vila Pararia e Vila São José. Apresentamos também o comparativo dos últimos 04 anos.

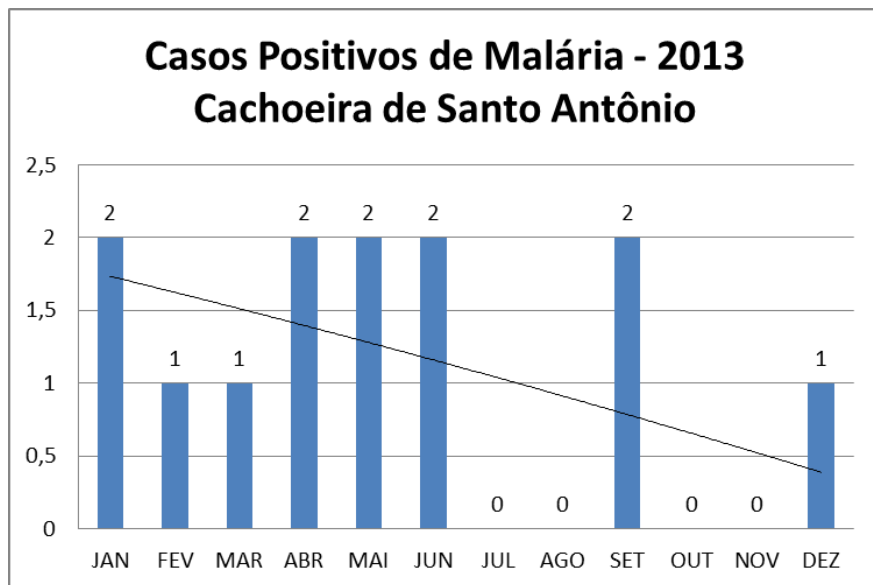
Os dados epidemiológicos são apresentados em gráficos.

Fonte:

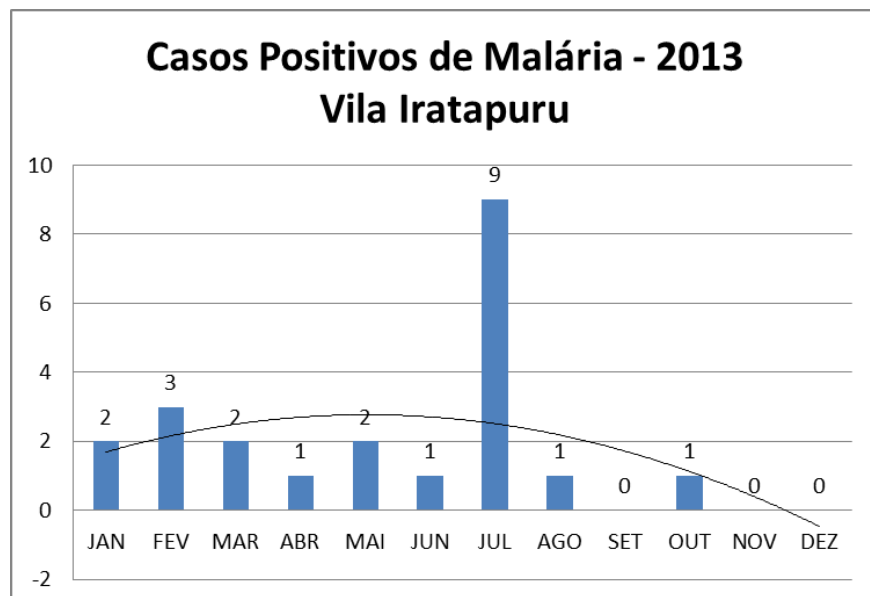
Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica de Laranjal do Jari, Amapá (SIVEP - Malária), Vigilância em Saúde.



Situação epidemiológica da Malária



Posto de Notificação – Vila Cachoeira

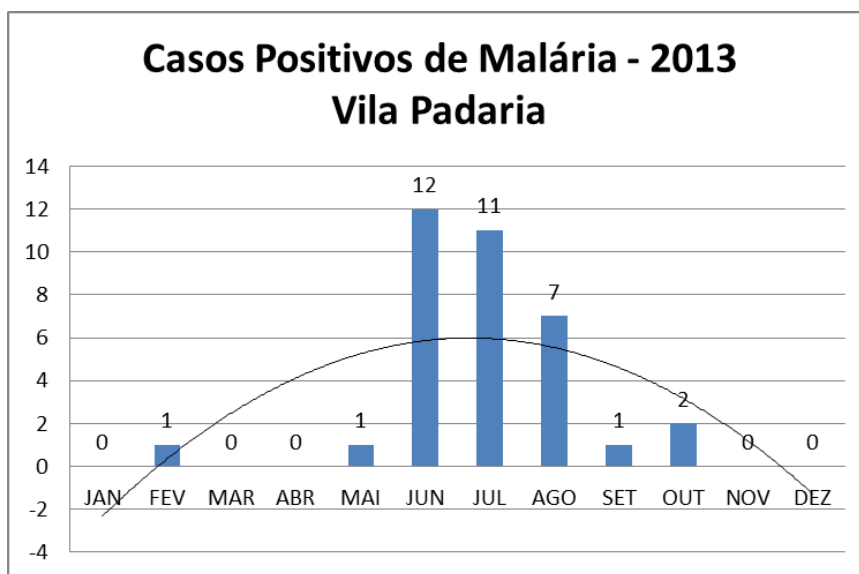


Posto de Notificação – Vila Iratapuru

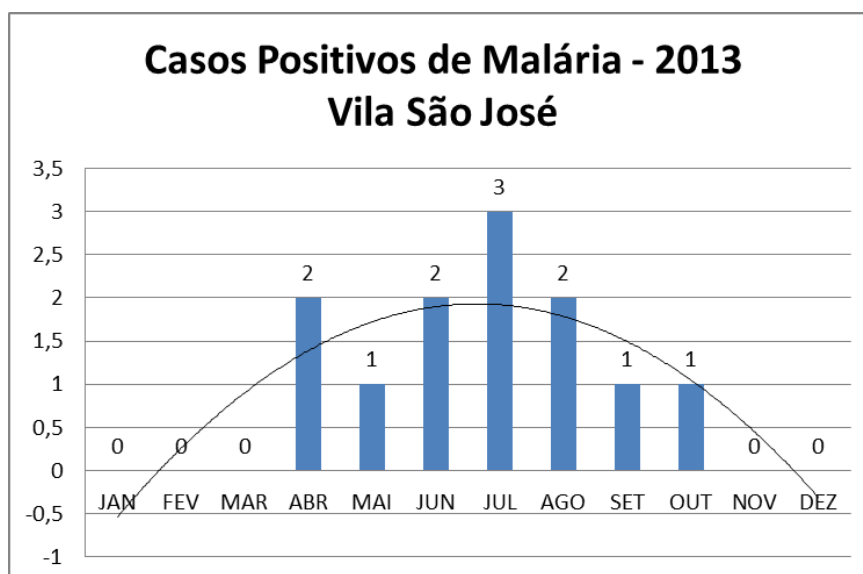


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Malária



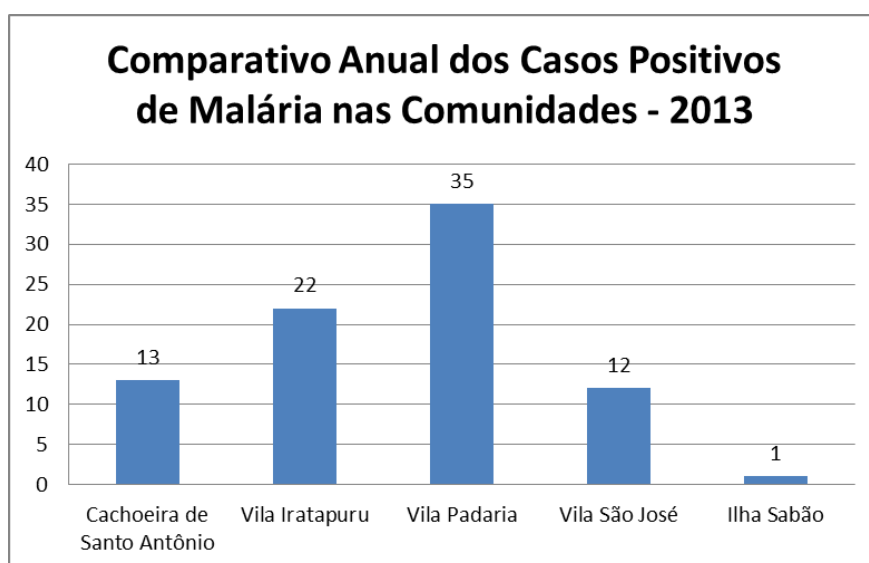
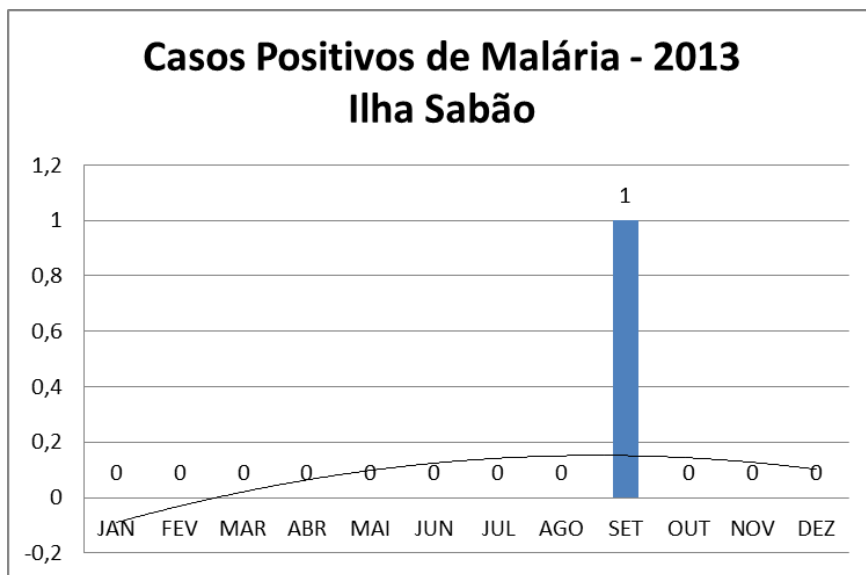
Posto de Notificação – Vila Padaria



Posto de Notificação – Vila São José



Situação epidemiológica da Malária



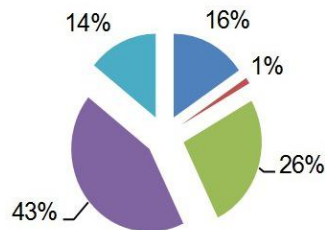


Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

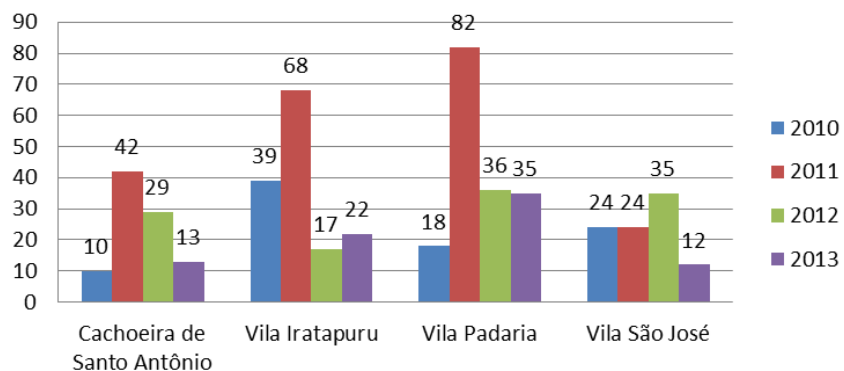
Situação epidemiológica da Malária

Indicadores de Casos Confirmados de Malária Ano - 2013

- Vila Cachoeira Sto Antonio
- Vila Iratapuru
- Vila São José II
- Ilha Sabão
- Vila Padaria



Comparativo Anual dos Casos Positivos de Malária nas Comunidades



Elaboração:

Programa Ambiental de Saúde – Empresa Biolex Consultoria Ambiental.

Programa de Comunicação Social - Equipe EDP Jari.

Dados Epidemiológicos da Secretaria Municipal de Laranjal do Jari - AP.